Papai Noel Tropical

Pois é: como a mais comum das cidadãs, a Presidente (ela é Presidente mesmo não é “enta”) trouxe algumas encomendas de amigos que já haviam passado por aqui.

A assessoria da presidente, comentou com Mário, que, além de um passeio a pé pelas ruas de comércio (o pesadelo mais temido de qualquer equipe de cerimonial e segurança) gostaria de levar para a Finlândia um Papai Noel de brinquedo.
Ora, a Finlândia, segundo as lendas é a terra natal de Noel – será que era preciso vir de tão longe para adquirir um exemplar do bom velhinho?
Como ordens são ordens, ninguém se atreveu a questionar e tocaram para alguns estabelecimentos onde saberiam haver variedade suficiente e várias versões de Santa Claus.
Após algum tempo, com alguns exemplares de Noéis nos braços, a Presidenta deu por encerrada a sessão de compras e tocaram para o hotel. A equipe paulista tentava entender qual era a diferença entre os velhinhos finlandeses e os Noéis brasileiros.

Aparentemente não havia nenhuma (e foram analisados desde o corte da barba ao o tom prateado dos cabelos passando até pelo

caimento das vestes vermelhas adornadas com arminho branco). Assim chegaram a conclusão que, a julgar pela expressão satisfeita da Presidente Tarja, talvez o segredo estivesse na ginga dos Santa Claus nacionais, já impregnados do jeitinho brasileiro …